

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANTONIA ALINE DE SOUSA

**SEXUALIDADE DE MULHERES IDOSAS:** intervenções para promoção do  
envelhecimento sexual saudável

Juazeiro do Norte – CE  
2020

ANTONIA ALINE DE SOUSA

**SEXUALIDADE DE MULHERES IDOSAS:** intervenções para promoção do envelhecimento sexual.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Enfermagem do centro universitário Dr. Leão Sampaio como requisito para obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Me. Ana Paula Ribeiro de Castro

Juazeiro do Norte – CE  
2020

ANTONIA ALINE DE SOUSA

**SEXUALIDADE DE MULHERES IDOSAS:** Intervenções para promoção do envelhecimento sexual saudável

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio como requisito para obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ma. Ana Paula Ribeiro de Castro

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora:

---

Prof.(a) Ana Paula Ribeiro de Castro  
Orientadora

---

Prof.(a) Maria do Socorro Nascimento Andrade  
Examinador 1

---

Prof.(a) Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira  
Examinador 2

## AGRADECIMENTOS

Quero dedicar esse momento a todos que me apoiaram e me incentivaram para que eu chegasse até aqui. Quero agradecer a Deus, por tudo, por cada sorriso, cada lágrima, pois foram os altos e baixos que me fizeram crescer, e que trouxeram um gosto inexplicável de vitória nesse momento, obrigado senhor por me proteger e me guiar sempre pelos caminhos corretos.

Não poderia faltar os agradecimentos a toda minha família, que tanto esperaram, acreditaram e torceram por essa conquista, meus pais, meus avós, minha irmã, tios, cunhado, primos e meu sobrinho, cada um tem um papel especial nessa vitória, amo vocês demais. Em especial quero agradecer a meu pai Antônio Nicolau, a minha mãe Maria das graças, minha irmã Patrícia, sem vocês esse sonho não seria possível, apesar de todas as dificuldades que enfrentamos não foi fácil chegar até aqui, nunca desistimos pois a gente tinha o mais importante a fé, e graças a Deus hoje posso dizer que conseguimos essa vitória é de vocês obrigado por tudo por toda dedicação e confiança que tiveram em me.

Agradeço de todo meu coração as minhas amigas/irmãs que sempre estiveram ao meu lado compartilhando todos os momentos da minha vida, obrigado por tudo por sempre me incentivarem a seguir em frente. Priscila pereira, Renata Souza, Maria Wionaria, Williene Ferreira e Welenir Ferreira e Juliana Mathias. Em especial quero agradecer aos meus companheiros de jornada pessoas que se tornaram muito importante em minha vida e construímos uma amizade sincera e muito linda, obrigado por toda paciência que tiveram comigo e por todos os momentos maravilhosos que compartilhamos vocês foram essenciais para essa conquista. Adriana Calábria, Luana Tavares Maria Eduarda, Karine Alves, Tainara Santos, Hiago Nascimento, Ana karoline, Stéfanie Carvalho e Natália Antunes.

Agradeço a todos os professores da Unileão por todo o apoio e ensinamentos que contribuíram para o meu crescimento profissional, em especial agradeço a minha professora e orientadora Ana Paula castro, por toda paciência e dedicação na elaboração do meu projeto de conclusão de curso.

Percorrer esse estrada me tornou mais forte e determinada, pois tinha certeza que a vitória chegaria e chegou. Sou grata a todos que contribuíram de forma direta e indiretamente para realização desse sonho, meu muito obrigado a todos.

## RESUMO

As pesquisas relacionadas ao envelhecimento passaram a ter uma grande importância nos países desenvolvidos, sobretudo por conta do aumento da população acima dos 60 anos de idade. Diante dessas questões iniciais, pode-se dizer que a sexualidade na velhice é, muitas vezes, um tema ignorado por alguns profissionais da área da saúde, além de ser relativamente desconhecido pela sociedade e fugir da compreensão dos próprios idosos, o que pode se tornar um problema para o envelhecimento sexual saudável, principalmente da mulher. Portanto, ao contrário do que se pensa no senso comum, é importante salientar que a velhice é uma fase da vida cujo desenvolvimento do afeto e da prática da sexualidade são muito importantes. Esse estudo teve como objetivo analisar, a partir da literatura científica, verificar por meio da literatura, as intervenções relacionadas à sexualidade de mulheres idosas para o envelhecimento ativo e saudável. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Nesse contexto, os dados que subsidiaram esta pesquisa foram coletados de duas plataformas virtuais: a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e a Biblioteca Eletrônica Científica *On-line*, que corresponde à biblioteca virtual SCIELO. Tendo como critério de inclusão artigos científicos publicados entre os anos de 2011 a 2019, no idioma português, disponível na íntegra de acesso livre e artigos que abordaram o tema proposto. Para exclusão foram utilizados os critérios de publicações de anos anteriores e artigos duplicados e de produção incompleta. Para seleção dos estudos foi utilizado como descritores “sexualidade de mulheres idosas” “envelhecimento sexual saudável” “sexualidade na terceira idade” “saúde sexual da mulher idosa” “enfermagem e a saúde sexual da mulher idosa”. A coleta de dados foi realizada nos meses de outubro/2019 a maio/2020. Foram encontrados 286 artigos e após a leitura do resumo, aplicando os critérios de inclusão e exclusão, selecionou-se 19 artigos para o estudo. Portanto, é fator comum, nos artigos, a ideia de que o enfermeiro deve ser mais bem preparado para contribuir para o envelhecimento sexual saudável da mulher idosa, a partir de uma educação sexual que considere os diversos aspectos relativos à sexualidade da mulher. Conclui-se que é necessário o investimento na capacitação do enfermeiro para que ele possa atuar de maneira mais adequada a respeito da sexualidade da mulher idosa, tendo em vista a sua importância nessa perspectiva.

Palavras chave: sexualidade. Mulher idosa. Envelhecimento sexual saudável .

## ABSTRACT

Research related to aging has become of great importance in developed countries, mainly due to the increase in the population above 60 years of age. Given these initial questions, it can be said that sexuality in old age is often a topic ignored by some health professionals, in addition to being relatively unknown to society and escaping the understanding of the elderly themselves, which can become a problem for healthy sexual aging, especially for women. Therefore, contrary to what is thought in common sense, it is important to emphasize that old age is a phase of life whose development of affection and the practice of sexuality are very important. This study aimed to analyze, from the scientific literature, to verify through the literature, interventions related to the sexuality of elderly women for active and healthy aging. This is an integrative literature review. In this context, the data that supported this research were collected from two virtual platforms: the Virtual Health Library (VHL) and the Online Scientific Electronic Library, which corresponds to the SCIELO virtual library. Having as inclusion criteria scientific articles published between the years 2011 to 2019, in Portuguese, available in full access and articles that addressed the proposed theme. The exclusion criteria used were publications from previous years and duplicate and incomplete articles. For the selection of studies, the descriptors were "sexuality of elderly women" "healthy sexual aging" "sexuality in the elderly" "sexual health of elderly women" "nursing and sexual health of elderly women". Data collection was carried out in the months of October / 2019 to May / 2020. 286 articles were found and after reading the abstract, applying the inclusion and exclusion criteria, 19 articles were selected for the study. Therefore, it is a common factor, in the articles, that the nurse should be better prepared to contribute to the healthy sexual breastfeeding of elderly women, based on a sexual education that considers the different aspects related to the woman's sexuality. It is concluded that it is necessary or investment in the training of nurses so that they can perform the most appropriate way to respect the sexuality of the elderly woman, in view of its importance in this perspective.

Keywords: sexuality. Old woman. Healthy sexual aging

## **LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS**

CNS – Concelho Nacional de Saúde

IES – Instituto de Ensino Superior

OMS – Organizao mundial de saúde

Profa. – Professora

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>10</b>
2.1 OBJETIVO GERAL.....	10
2.2 OBJETIVOS ESPECIFICO.....	10
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>11</b>
3.1 ENVELHECIMENTO POPULACIONAL.....	11
3.2 SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE.....	12
3.3 ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM RELAÇÃO À SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE.....	14
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>15</b>
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	15
4.1.1 A revisão integrativa.....	16
4.2 COLETA DE DADOS.....	17
4.3 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DE DADOS.....	18
4.4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	18
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>19</b>
<b>6 CONCLUSÃO.....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>26</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As pesquisas relacionadas ao envelhecimento passaram a ter uma grande importância nos países desenvolvidos, sobretudo por conta do aumento da população acima dos 60 anos de idade. Nesse contexto, vale ressaltar que o papel do idoso na sociedade atual não é visto somente por perdas, visto que ele é valorizado por suas novas conquistas que buscam o prazer, satisfação e a realização pessoal (CARVALHO, 2012).

Em relação a esse grupo social, a sexualidade é um tema relevante, visto que é um direito de todos, inclusive de pessoas de terceira idade. Contudo, esse direito nem sempre é respeitado, pois não se considera que o desejo é despertado enquanto há vida, independentemente da faixa etária do indivíduo. Desta maneira, a sexualidade pode ser descoberta e vivenciada em qualquer tempo. Apesar disso, essa temática ainda é formada por mitos que dificultam a participação dos idosos, quando o assunto diz respeito à prática da sexualidade (ALMEIDA e LOURENÇO, 2007).

Diante dessas questões iniciais, pode-se dizer que a sexualidade na velhice é, muitas vezes, um tema ignorado por alguns profissionais da área da saúde, além de ser relativamente desconhecido pela sociedade e fugir da compreensão dos próprios idosos, o que pode se tornar um problema para o envelhecimento sexual saudável, principalmente da mulher. Portanto, ao contrário do que se pensa no senso comum, é importante salientar que a velhice é uma fase da vida cujo desenvolvimento do afeto e da prática da sexualidade são muito importantes (STEINKE, 1997).

Nesse cenário, esta pesquisa propõe uma discussão norteada pela seguinte questão: Como promover o envelhecimento sexual saudável da mulher idosa? Desse questionamento, outras reflexões podem ser suscitadas como: O que as pesquisas dizem sobre a sexualidade da mulher idosa? Quais os cuidados que profissionais da saúde como os enfermeiros podem oferecer à mulher idosa? Quais as políticas interventivas para a promoção de um envelhecimento sexual saudável desse grupo?

A justificativa desta abordagem está pautada na ideia de que envelhecer é um processo fisiológico que ocasiona mudanças e características diferentes durante todo ciclo vital, o que faz do processo de envelhecimento algo que não pode ser evitado, mas melhorado. Assim, é necessário diferenciar as doenças que são adquiridas pelo idoso, das mudanças fisiológicas que ocorrem no próprio organismo durante o envelhecer. Dessa forma, não podemos associar a terceira idade apenas a perdas patológicas, mas a idosos saudáveis que procuram melhorar suas expectativas e qualidade de vida. Por isso, a prática da sexualidade está se renovando em todas

as faixas etárias, sendo um dos aspectos importantes da existência da humanidade (RENATA MARIA, 2003).

A necessidade de discussão nessa perspectiva está pautada, ainda, no argumento de que, na terceira idade, ocorre insolvência das funções dos órgãos vitais, decaimento da aparência física, diminuição do erotismo e da própria atração, necessitando uma reorganização na vida de cada indivíduo. Ressaltemos, também, que a manifestação da sexualidade do idoso está relacionada a crenças, valores e tabus. Em vista disso, é importante entender que a cultura deve ser levada em consideração, porque ela estipula padrões específicos de atividade sexual (MASTER e JHONSON, 1984)

Assim, este trabalho se faz relevante porque busca compreender os aspectos que contemplam a sexualidade de mulheres idosas, além das intervenções para promoção do envelhecimento sexual saudável dessas pessoas, em uma sociedade que impõe preconceitos e crenças culturais que interferem, negativamente, no desenvolvimento da sexualidade da terceira idade.

Os resultados da pesquisa demonstram que o envelhecimento sexual saudável da mulher idosa é comprometido pela falta de esclarecimentos sobre a sexualidade nessa fase da vida, sendo que as pessoas agem com preconceito, quando esse assunto é posto em discussão e há certos tabus, principalmente em relação à mulher.

Dessa forma, conclui-se que é necessário a atuação de profissionais da saúde para o atendimento da mulher idosa, além do fortalecimento das políticas públicas e da conscientização da sociedade em relação a essa temática, pois a sexualidade deve fazer parte da vida da pessoa idosa de modo geral.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

- Verificar, por meio da literatura, as intervenções relacionadas à sexualidade de mulheres idosas para o envelhecimento sexual ativo e saudável.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Analisar as abordagens sobre a sexualidade da mulher idosa, por meio da literatura;
- Investigar as medidas de promoção para o envelhecimento sexual saudável para mulheres idosas, segundo pesquisas publicadas;
- Verificar o papel do(a) enfermeiro(a) para a promoção da saúde sexual da mulher idosa, a partir dos estudos revisados

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

Desde o século XX, o envelhecimento populacional é um dos principais fenômenos demográficos que tem gerado uma reorganização do sistema de saúde, porque essa população requer mais cuidados e atenção. Isso consiste em um desafio, devido às doenças crônicas e disfunções desenvolvidas ao longo do envelhecer (NASRI 2006).

O mesmo autor enfatiza que, ao contrário do que é imaginado, o envelhecimento populacional acontece pela fecundidade e não pela mortalidade. Assim, uma população se torna mais idosa desde que aumenta o número de pessoas idosas e suaviza o número de indivíduos mais jovens. Dessa forma, para que uma população envelheça, é preciso que ocorra uma taxa de fecundidade menor. Ressalte-se que o avanço da expectativa de vida ocorreu de forma lenta e insidiosa, sendo provável por melhorias de condições sociais, saneamento e por medicações e vacinas desenvolvidas, futuramente apresentaremos uma população estável, porém mais idosa e com uma taxa de desenvolvimento bem mais baixa.

Os idosos apresentam 12% da população mundial. Para a sociedade, a ancianidade é considerada como uma história de sucesso. Na visão da população, esses anos adicionais de vida permitem que as pessoas possam planejar um futuro diferente das gerações anteriores. Por isso, deve-se considerar que a saúde é um elemento essencial para esse desenvolvimento. Nesse sentido, as políticas públicas destacam sentido positivo sobre o envelhecimento, a colaboração da pessoa idosa com seus conhecimentos e competência durante toda vida cotidiana. Portanto, para considerar esse sentido positivo sobre o envelhecimento, leva-se em consideração o envelhecimento exitoso, envelhecimento ativo, e, o mais importante, o envelhecimento saudável (EVANGELISTA *et al*, 2017).

Para a organização mundial de saúde (OMS), o envelhecimento saudável é um método de desenvolvimento e cuidado da eficiência funcional que concede o bem-estar em uma idade avançada. O bem-estar das pessoas é incomparável, podendo incluir sentimentos de realização, satisfação e felicidade. Assim, o processo do envelhecimento poderá ser vivido da melhor forma possível (EVANGELISTA *et al*, 2017).

### 3.2 SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

Desde sempre, a população incomodou-se com o envelhecer. Apesar disso, o envelhecimento pode ser considerado como um processo inevitável, relacionado a elementos sociais e psíquicos, sendo que, para alguns, o envelhecimento é visto como incapacidade de desenvolver atividades diárias, como uma fase de instabilidade e de maior dependência; já para outros, o envelhecimento é visto como uma fase de equilíbrio e sabedoria (FECHINE e TORMPIERI, 2012).

A sexualidade na terceira idade é um direito assegurado para todos idosos, algo que nem sempre é respeitado. Esse problema de aceitação do idoso e de conhecer sobre a sua sexualidade ocorre devido à falta de informações sobre o assunto, pois o desejo sexual se faz presente por todas as fases da vida humana, podendo ser vivenciado e redescoberto em qualquer idade (ROZENDO e ALVES, 2015).

Entende-se que a sexualidade não é um assunto fácil de se tratar, sendo mais incompreensível quando é voltado para pessoas idosas, visto que se impõe uma cultura de que idosos não possuem desejo ou uma vida sexual ativa. Esse tipo de pensamento é construído em função de mitos e tabus, que tornam o idoso um indivíduo assexuado, impossibilitando, desse modo, o desenvolvimento do idoso acerca de sua sexualidade, de forma correta durante o envelhecer (OLIVEIRA; BARBOSA; ALMEIDA, 2016).

Há mudanças fisiológicas do envelhecimento que comprometem a sexualidade de homens e mulheres durante o envelhecer. Na mulher, ocorrem mudanças pessoais e sociais entre os 48 e 51 anos de idade como a menopausa. Esse período é caracterizado pelo fim da menstruação e da função reprodutiva, ocorrendo várias mudanças fisiológicas em seu corpo. A menopausa é uma fase crítica para mulher, em que ocorrem transformações no corpo feminino, comprometendo a sua sexualidade. Assim, a mulher necessita de acompanhamento médico, evitando que esses problemas venham a interferir na sua vida sexual ativa por definitivo.

No decorrer do envelhecimento, a mulher tende a extinguir sua sexualidade, pois as mudanças físicas que ocorrem durante esse processo fazem com que a mulher não se sinta mais charmosa ou apropriada para despertar o desejo em seu companheiro. O estímulo e uma conversa leal são de fundamental importância para que ela consiga encontrar-se nessa nova fase. Nesse sentido, quando ela recebe um acompanhamento adequado, consegue lidar com essa fase de maneira satisfatória. Com isso, a mulher em pós menopausa mantém maturidade emocional e sente-se pronta e segura para desfrutar de sua sexualidade sem preconceitos e

tabus, vivendo a sua intimidade sem impedimentos psicológicos que são atribuídos pela juventude (SILVA, 2006).

No homem, o processo do envelhecimento ocorre de forma diferente. Geralmente, o homem não descobre que o seu tempo acabou. Mesmo com as evoluções humanas e culturais, o homem, de modo geral, ainda não demonstra seus sentimentos e dificuldades, como ocorre no caso das mulheres. Aos 40 anos de idade, a produção de espermatozoides é menor, embora não se torne totalmente ausente. A redução na produção de testosterona ocorre de forma lenta e pouco pronunciada. Há homens que desenvolvem crises e sintomas psicológicos durante essa fase que são: depressão, irritabilidade, falta de impulso sexual e quedas nos níveis de testosterona, sendo que podem desenvolver crises de ansiedade, terem vergonha de procurar os serviços médicos devido a tantos preconceitos e tabus impostos pela sociedade (MARZANO, 2006).

As mudanças do corpo podem interferir na postura sexual e psicológica da pessoa idosa. Dessa forma, é necessário entender as transformações que ocorrem durante o processo do envelhecimento, da diminuição natural dos estímulos sexuais. É importante compreender que a sexualidade não está somente no ato sexual, mas também a ações como toque, beijo, cheiro e ao tom de voz, sendo absolutamente possível que a pessoa idosa vivencie a sexualidade como algo de grande importância na sua vida (BRASIL, 2018).

Por isso, é necessário ressaltar a importância de manter os hábitos saudáveis como a realizações de exames de rotina, o uso de preservativos sexuais, geralmente as pessoas idosas não usam preservativos por entenderem que, por questões culturais e preconceito, o preservativo previne somente a gravidez. Isso faz com que ocorra um aumento das infecções sexualmente transmissíveis em idosos acima de 60 anos de idade. Portanto, é de fundamental importância que os profissionais de saúde estejam capacitados para explicar e tirar dúvidas sobre esse assunto com os idosos (BRASIL, 2018).

### 3.3 ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM RELAÇÃO À SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

A enfermagem é uma ciência humanizada que busca conhecimentos científicos para realizar assistência adequada aos pacientes/clientes. Nessa perspectiva, os problemas que afetam o ser humano são importantes, principalmente quando se trata da saúde do idoso. Diante de tantas dificuldades apresentadas durante o envelhecimento, a sexualidade na terceira idade aparenta não ter tanta importância para os profissionais de saúde. Apesar disso, a sexualidade é importante para as funções fisiológicas do ser humano, e não pode ser classificada como uma fase fracassada da vida da pessoa idosa, por exemplo.

Na atualidade a sexualidade é considerada como medida importante para a qualidade de vida da população. Diante disso, o enfermeiro necessita estar pronto para orientar e discutir esse assunto com pacientes da terceira idade e ofertar uma assistência humanizada para esse público (QUESADO, *et al*, 2011).

A enfermagem tem o papel de orientar e estimular o idoso a enfrentar o processo do envelhecimento como fase ativa que lhe proporcione uma visão auspiciosa do futuro, garantindo um tratamento adequado e ouvindo-o atenciosamente, proporcionando respeito confiança sobre sua individualidade. Nesse sentido, o enfermeiro precisa ter cuidado ao abordar esse contexto, já que o idoso enfrenta a sexualidade de uma forma inadequada, podendo bloquear a si mesmo de manter uma vida sexual ativa. Além disso, o profissional da enfermagem deve orientar quanto a doenças sexualmente transmissíveis, visto que isso é de suma importância, pois esse público sofre com os mesmos riscos de transmissão, como em quaisquer outras pessoas (MARMO, 2012).

A sexualidade do idoso pode ser praticada de maneira saudável, sendo muito prazerosa para ele da mesma forma que é para pessoas jovens, pois amar e ser amado faz bem para todas as pessoas. Dessa forma, cabe a todos manter o respeito pelo casal idoso. O enfermeiro é um profissional que acolhe o ser humano em sua perfeição, tratando não somente com as limitações físicas, mas com todas as dificuldades apresentadas pelo paciente (MARISA MOREIRA *et al* 2012).

No entanto, quando trabalhamos com a saúde do idoso deparamo-nos com a realidade que eles vivem e as dificuldades que muitos enfrentam em relação ao preconceito e aos tabus impostos pela sociedade, tendo dificuldade de levar a sexualidade de uma forma natural e manter a sua vida sexual ativa. O profissional de enfermagem consegue manter uma afinidade com seus pacientes/clientes, repassando confiança a eles, o que faz com que o idoso passe a relatar seus problemas e dividir suas dúvidas. Nessa perspectiva, é importante que o enfermeiro

estímule o idoso a dialogar sobre suas dúvidas e medos em relação à sua sexualidade. Assim, o profissional pode auxiliar para uma boa qualidade de vida, procurando contribuir com seus conhecimentos científicos, promovendo uma assistência adequada ofertando para uma melhor expectativa de vida no processo do envelhecimento (MARISA MOREIRA *et al* 2012).

## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 3.1 TIPO DE ESTUDO**

Tomando como base os tipos de pesquisa e suas respectivas características, conforme apresentam Prodanov e Freitas (2013), consideramos a pesquisa de natureza básica, tendo em vista que não há perspectiva de aplicação prática. Quanto à forma de abordagem do problema, apresentamos uma pesquisa de caráter qualitativo, por conta da relação entre o mundo real e os sujeitos, pautada na discussão sobre a sexualidade da mulher idosa e todo o contexto que abarca a busca pelo envelhecimento sexual saudável. Para Leite (2008), o método qualitativo estuda os fatos em consideração com seu contexto e consiste em um caminho apropriado para a exploração de questões culturais.

No tocante à abordagem qualitativa, Minayo (2014) diz, ainda, que a utilização desse tipo de abordagem baseia-se nas seguintes categorias científicas: na acessibilidade, na inovação e na intersubjetividade. Desse modo, insere-se o desafio de acesso às pesquisas qualitativas, entendendo suas metodologias, avaliando sobre as teorias e métodos. Em nosso contexto de discussão, consideramos a intersubjetividade como um campo de atenção maior, tendo em vista a preocupação em tratar da sexualidade de mulheres idosas.

Nesse percurso metodológico, entendemos, também, que a pesquisa possui finalidade exploratória, tendo como base a busca de materiais para consulta, no sentido de subsidiar a abordagem pretendida e caracterizar a revisão integrativa que pretendemos desenvolver. Esse caráter exploratório tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais claro e possibilitando a construção de hipótese, o desenvolvimento de ideias, além dos achados com a discussão desenvolvida.

De acordo com Gil (2008), o planejamento de um estudo exploratório é bastante flexível, pois há a perspectiva de considerar os mais modificados aspectos referentes ao evento estudado. Dessa maneira, o caráter exploratório deste trabalho manifesta-se pelo conteúdo de

estudo: *Sexualidade de mulheres idosas, intervenções para promoção do envelhecimento sexual saudável.*

#### 4.1.1 A revisão integrativa

Destacamos a revisão integrativa, tendo em vista sua importância para a organização e direcionamento para a discussão proposta, análise e apresentação dos resultados, pois segundo Mendes; Silveira; Galvão (2008) esse método de pesquisa é bastante valioso para a enfermagem, visto que permite sintetizar múltiplos estudos e chegar a conclusões sobre determinada área de estudo. Da mesma forma, há a possibilidade de observar lacunas de conhecimento científico, o que permite a realização de estudos inovadores e, conseqüentemente, a evolução da ciência e o melhoramento das práticas profissionais.

De acordo com esses autores, a revisão integrativa parte de um planejamento pautado em formulação de objetivos, levantamento de questionamentos ou de hipóteses, que direcionarão a seleção de referências para a discussão e análise crítica de dados. Nesse sentido, deve haver uma interpretação sistemática sobre a literatura, com vistas a percepção dos achados da pesquisa e a proposição de novas perspectivas de estudo sobre determinado tema.

Figueiredo; Silva; Mendes (2014) consideram a revisão integrativa ou sistemática como um importante guia para a integração de informações em conjunto, além de contribuir para a identificação da necessidade de pesquisas para suprir lacunas de uma determinada área de conhecimento. Esses autores informam que há seis fases a serem cumpridas para o êxito da pesquisa integrativa, quais sejam: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca de pesquisas na base de dados; 3) Coleta de dado e caracterização do estudo; 4) avaliação crítica do estudo; 5) interpretação dos resultados; e, 6) síntese dos dados.

Para Botelho; Cunha; Macedo (2011), a revisão integrativa consiste em uma espécie de proposta de revisão de literatura que pode ser aplicada em outras áreas de conhecimento, além da saúde. De acordo com esses autores, a revisão integrativa é planejada para responder determinado questionamento, analisando o conhecimento já construído sobre um assunto e contribuindo para a compreensão de um fenômeno.

Orientados por esses fundamentos da pesquisa integrativa é que teremos condições para o desenvolvimento da análise dos dados coletados, bem como para a interpretação dos resultados encontrados.

#### 4.2 COLETA DE DADOS

O material coletado para esta abordagem consiste em artigos coletados na internet, no curso da pesquisa, a fim de atingirmos os objetivos propostos para a discussão. Com o acesso à rede mundial de computadores, pudemos selecionar as discussões da literatura vigente que consideramos mais pertinentes para o desenvolvimento do trabalho.

Nesse contexto, os dados que subsidiaram esta pesquisa foram coletados de duas plataformas virtuais: a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e a Biblioteca Eletrônica Científica *On-line*, que corresponde à biblioteca virtual SCIELO.

Nessas duas plataformas, encontramos artigos que tratavam da sexualidade da mulher idosa, de seu envelhecimento sexual, bem como das ações para a promoção da saúde sexual na terceira. Disso, extraímos os recursos para a realização da análise e apresentação dos dados.

Assim, da coleta de dados realizada, construiu-se o seguinte quadro:

**Quadro 1 – Levantamento de artigos nas plataformas SCIELO e BVS com base em descritores**

<b>DESCRITORES</b>	<b>SCIELO</b>					<b>BVS</b>				
<b>1. Sexualidade de mulheres idosas</b>	9					10				
<b>2. Envelhecimento sexual saudável</b>	1					4				
<b>3. Sexualidade na terceira idade</b>	16					10				
<b>4. Saúde sexual da mulher idosa</b>	4					16				
<b>5. Enfermagem e a saúde sexual da mulher idosa</b>	3					9				
<b>Disponíveis na íntegra</b>	9	1	16	4	3	10	4	09	11	6
<b>Artigos científicos</b>	9	1	16	4	3	10	2	09	11	6
<b>Adequação do título</b>	5	0	3	2	2	6	2	3	3	2
<b>Exclusão por não adequação de resumo</b>	4	1	2	0	0	0	0	1	0	0
<b>Exclusão por duplicidade</b>	2	1	0	0	0	0	1	0	1	2
<b>TOTAL</b>	3	0	1	2	2	6	1	2	2	0
<b>QUANTIDADE DE ARTIGOS INCLUÍDOS</b>	<b>08</b>					<b>11</b>				

Fonte: Autoria própria

### 4.3 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Os dados coletados na pesquisa, mediante a leitura dos artigos e a construção da revisão integrativa, foram analisados com base em um agrupamento que pudesse dar conta das questões levantadas ao longo da pesquisa. Assim, a apresentação dos dados foi pautada no direcionamento que caracteriza a revisão que é foco desta pesquisa.

Nessa perspectiva, agrupamos os dados com base na relação da literatura pesquisada com a problemática levantada para este estudo, de forma a discutir sobre os aspectos científicos que sustentam a nossa proposição de abordagem neste trabalho.

### 4.4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Para proceder com a apresentação dos dados, consideramos pertinente o uso de quadros, tendo em vista a ideia de agrupamento na relação de problemática levantada e literatura pesquisada. Com essa estrutura de organização, entendemos que é viável apresentar as respectivas tabelas e, posteriormente, promover a discussão acerca dos achados da pesquisa, com o intuito de analisar a possível contemplação dos aspectos propostos pela pesquisa.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da abordagem teórica desenvolvida neste estudo, foram elencados os trabalhos considerados contemplativos para a discussão da problemática a respeito da promoção do envelhecimento sexual saudável para a mulher idosa, pois essa foi a questão-problema levantada para direcionar a revisão integrativa proposta.

Com isso, buscou-se na literatura pela coleta de dados de trabalhos sobre a sexualidade de mulheres idosas; sobre a importância do profissional de enfermagem para a promoção de cuidados acerca do envelhecimento sexual saudável dessas mulheres; além das políticas interventivas nesse sentido.

Assim, com base na busca realizada em plataforma como Scielo e BVS, encontramos artigos que tratam da sexualidade na terceira idade de modo geral, discutindo-se questões tanto sobre o homem como sobre a mulher, além de se abordar o tema na perspectiva do casal. Dessa forma, selecionamos artigos que foram divididos em três quadros que seguem. O primeiro quadro trata da discussão sobre a sexualidade de pessoas idosas de modo geral; o segundo quadro diz respeito à atuação do enfermeiro, em prol de um envelhecimento sexual saudável da mulher; e, o terceiro, trata de análises sobre as políticas de promoção da sexualidade saudável da pessoa idosa.

Sigamos para a apresentação dos quadros:

**Quadro 1 – Sexualidade de pessoas idosas**

<b>Título</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Resultados</b>	<b>Conclusão</b>
A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa	Uchôa <i>et al</i> (2016)	A percepção das pessoas idosas sobre sua sexualidade possui algumas limitações, sendo que 30% colocam a família e a religião como fatores inibitórios da sexualidade.	Fatores como falta de informação, alterações fisiológicas, além de preceitos religiosos e opressão familiar, fazem da pessoa idosa um ser assexuado.
Exercício da sexualidade em	Alencar <i>et al</i> (2016)	Na percepção das idosas, a sexualidade	Necessidade de discussão sobre a

<p>peças idosas e os fatores relacionados</p>		<p>está mais relacionada com a genitalidade e a prática do ato sexual por obrigação ou para a satisfação do parceiro.</p>	<p>sexualidade no âmbito da saúde, como uma ferramenta de promoção de bem-estar e de qualidade de vida.</p>
<p>Representações sociais da sexualidade entre idosos</p>	<p>Queiroz <i>et al</i> (2015)</p>	<p>A reflexão sobre a representação da sexualidade transcende o biológico e afasta a ideia latente do ato sexual enquanto vivência primeira e única da sexualidade.</p>	<p>Necessidade de se trabalhar os diversos aspectos sobre a sexualidade, a partir da reflexão acerca mecanismos que a promovem, para além do ato sexual.</p>
<p>Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso</p>	<p>Moraes <i>et al</i> (2011)</p>	<p>A diminuição da atividade sexual da pessoa idosa está relacionada à patologias, uso de medicamentos e, conseqüentemente, a diminuição do desejo.</p>	<p>É importante que os profissionais da saúde possam cuidar das pessoas idosas, considerando as questões relativas à sexualidade.</p>
<p>Mulher no climatério: reflexões sobre desejo sexual, beleza e feminilidade</p>	<p>Valença; Nascimento Filho; Germano (2010)</p>	<p>As mudanças ocorridas no organismo da mulher no climatério influenciam em sua sexualidade.</p>	<p>É preciso que os profissionais de saúde atuem para que essa fase da vida feminina em transtorno para a saúde sexual da mulher.</p>

Fonte: autoria própria

Diante do exposto no quadro 1, pode-se concluir que a perda de percepção a respeito da sexualidade ocorre de modo gradual. Isto é, a partir das transformações sofridas pela mulher, sobretudo as de natureza física, ela vai deixando de lado essa faceta de sua vida. Além disso, há pressões sociais acerca da sexualidade na terceira idade, que contribuem para essa perda da mulher idosa.

Diante dos resultados apresentados pelos autores, fica claro que há fatores sociais que interferem na manutenção da sexualidade na terceira idade, como se mostra no artigo de Uchôa *et al* (2016), ao citarem aspectos familiares e religiosos como inibidores da sexualidade da pessoa idosa.

Em Alencar *et al* (2016) tem-se a ideia de relação de sinônimo sobre os termos *sexo* e

*sexualidade*, tendo em vista que a percepção das mulheres idosas sobre a sexualidade diz respeito à genitalidade, com o ato sexual sendo apenas uma forma de agradar o parceiro ou por obrigação, algo que mostra um papel social deturpado em relação à mulher nos dias de hoje, como se fosse um mero objeto sexual de uso de homem.

Outros fatores importantes destacados nas discussões, consiste no surgimento de doenças e a consequente ingestão de medicamentos que, de certa forma inibem a sexualidade das mulheres idosas. Somado a isso, apresenta-se, ainda, as mudanças ocorridas no corpo da mulher, tanto do ponto de vista biológico como do físico.

Diante dessas considerações, as discussões direcionam para o entendimento de que a sexualidade da pessoa idosa deve ser vista de maneira mais atenciosa, não sendo descartada por conta da idade, nem resumida ao ato sexual, pois há uma série de fatores que devem ser observados para que ela possa traduzir-se em qualidade de vida para as pessoas dessa faixa etária.

**Quadro 2 – Profissional de enfermagem e os cuidados com a sexualidade da mulher idosa**

<b>Título</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Resultados</b>	<b>Conclusão</b>
Envelhecimento, sexualidade e cuidados de enfermagem: o olhar da mulher idosa	Souza <i>et al</i> (2019)	As idosas sentem-se reprimidas para falarem sobre sexualidade, além de temerem o preconceito sobre a abordagem desse tema na terceira idade.	Os profissionais de saúde, sobretudo os enfermeiros, precisam educar as mulheres idosas e discutir sobre sexualidade, acabando com preconceitos, tabus e mitos sobre o tema.
Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família	Evangelista <i>et al</i> (2019)	Apesar da declarada aptidão para a orientação sobre a sexualidade dos idosos, as atitudes dos enfermeiros são ainda conservadores, como as atividades voltadas apenas para a medicação de rotina.	Necessidade de implementação de estratégias de educação, para melhorar o conhecimento e a prática dos enfermeiros, sobretudo no tocante à saúde sexual de pessoas idosas.
Olhar de enfermeiro na atenção primária de saúde: prática sexual na terceira idade	Silva; Oliveira; Pereira (2017)	Os enfermeiros têm um papel importante para a promoção de uma sexualidade saudável durante o envelhecimento.	O profissional de enfermagem necessita desenvolver um trabalho voltado para a educação

			permanente direcionado para a sexualidade na terceira idade na atenção primária, visando à saúde e o bem-estar da pessoa idosa.
Sexualidade na terceira idade: a percepção do enfermeiro da estratégia saúde da família	Castro <i>et al</i> (2013)	De acordo com os enfermeiros, a sexualidade na terceira idade é percebida de maneira preconceituosa, com ausência de ações voltadas para a pessoa idosa.	É necessário que se procure levantar questões de maneira que venham a contribuir a uma discussão da sexualidade na terceira idade.
A enfermagem e o idoso: uma análise da sexualidade como qualidade de vida	Ferreira e Fernandes (2015)	De maneira geral, os profissionais da saúde, a família e a sociedade ainda estão despreparados para lidar com a sexualidade na terceira idade.	Os profissionais da saúde devem passar por um processo de preparação para atuar de modo pleno no cuidado com a sexualidade da pessoa idosa.

Fonte: autoria própria

Com base no que se apresenta no quadro 2, as mulheres idosas sentem-se inibidas em relação à discussão sobre sua sexualidade, em função dos preconceitos e tabus presente em nossa sociedade. Ressalte-se a abordagem de Evangelista *et al* (2019), ao afirmarem que a atuação dos enfermeiros ainda é conservadora em relação à pessoa idosa, muitas vezes limitando-se apenas a ministrarem medicações.

Conforme Castro *et al* (2013), os enfermeiros também têm o entendimento de que a visão sobre a sexualidade na terceira idade é preconceituosa e carregada de tabus. Disso, pode-se concluir que esse tipo de olhar pode ser reproduzido pelo enfermeiro, tendo em vista que ele faz parte dessa sociedade preconceituosa que renega o direito à sexualidade da pessoa idosa, algo que vai ao encontro do expuseram Evangelista *et al* (2019).

Ressalte-se, contudo, que embora falte preparação para os profissionais da saúde de modo geral para a atuação frente à sexualidade das pessoas idosas (FERREIRA e FERNANDES, 2015), os enfermeiros são essenciais para a atuação em prol da promoção de um envelhecimento sexual da mulher idosa, conforme aponta Silva; Oliveira; Pereira (2017).

Portanto, é fator comum, nos artigos, a ideia de que o enfermeiro deve ser mais bem

preparado para contribuir para o envelhecimento sexual saudável da mulher idosa, a partir de uma educação sexual que considere os diversos aspectos relativos à sexualidade da mulher. Nesse sentido, um primeiro ponto a ser combatido seria a quebra de preconceitos e tabus a respeito desse assunto, pois se trata de uma questão de saúde e de qualidade de vida para a mulher idosa.

**Quadro 3 – Políticas interventivas para a saúde sexual da mulher idosa**

<b>Título</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Resultados</b>	<b>Conclusão</b>
Análise das políticas de saúde da pessoa idosa no Brasil e no Distrito Federal	Montenegro e Silva (2017)	Há problemas relacionados com o uso e o acesso aos serviços de saúde e inadequação do modelo de atenção para atender a demanda dos idosos, entre elas, a restrição no acesso, desarticulação da rede de cuidados, limitação de escopo de serviços oferecidos e despreparo das equipes para necessidades específicas que acometem os idosos.	Ainda existem muitos desafios para e melhorar o atendimento à população idosa no SUS, sobretudo por serem necessários maiores investimentos em recursos materiais e humanos, capacitações adequadas e a necessidade de otimização do uso do dinheiro público.
Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS	Maschio <i>et al</i> (2011)	A pessoa idosa não percebe a vulnerabilidade em relação à DST, e os profissionais de saúde, geralmente, não associam esse público a doenças como a AIDS.	Necessidade de estratégias realizadas por profissionais habilitados para promover a mudança de comportamento da pessoa idosa, no tocante à prevenção contra DST.

Fonte: autoria própria

No quadro 3, tem-se dois artigos que tratam de questões relativas a políticas públicas de atendimento à pessoa idosa. Neles, percebe-se que as pessoas idosas de modo geral têm dificuldades de acesso aos serviços de saúde, o que pode ocasionar problemas sérios de saúde, como o contágio de DST e AIDS, pois esse público é bastante vulnerável e falta-lhes

informações diversas, como as formas de prevenção, por exemplo, a fim de evitar esse tipo de contaminação.

Em Montenegro e Silva (2017), aponta-se que os problemas vão desde a restrição dos serviços até a falta de preparo das equipes para o atendimento de certas demandas relacionadas aos idosos, o que contribui para a vulnerabilidade da pessoa idosa de maneira geral.

Com base em Maschio *et al* (2011), pode-se dizer que os problemas de articulação para um atendimento de saúde adequado à pessoa idosa, sobretudo a mulher, pode contribuir para a vulnerabilidade que acomete o idoso e o deixa suscetível a doenças como as DST e a AIDS.

Isso tudo mostra o cenário desafiante em relação ao atendimento da pessoa idosa, algo que diz respeito ao sistema de saúde como um todo, pois as dificuldades podem ser observadas em todos os segmentos que são atendidos pelos serviços públicos. Saliente-se, contudo, a importância da capacitação, como mostra Montenegro e Silva (2017), pois, mesmo em ambientes de precariedade, talvez um profissional mais bem capacitado possa contribuir para um melhor atendimento em relação à pessoa idosa.

## 6 CONCLUSÃO

A sexualidade na terceira idade é um fator de suma importância para o envelhecimento saudável da pessoa idosa. Apesar disso, essa temática é vista de maneira preconceituosa pela sociedade, além de estar carregada de tabus, principalmente quando se trata da sexualidade da mulher idosa.

Nesse contexto, este estudo buscou discutir questões relativas à sexualidade da mulher na terceira idade e ao seu envelhecimento sexual saudável. Nessa caminhada, percebeu-se que transformações biológicas, como o climatério, e físicas, como as mudanças no corpo, interferem na sexualidade da mulher, que tem sua subjetividade abalada, no que se refere à questão sexual, por conta dessas mudanças.

Diante disso, o papel do enfermeiro é de suma importância em relação ao atendimento da mulher idosa, bem como para a promoção de uma educação sexual para a pessoa da terceira idade. Ainda assim, esse atendimento não ocorre de forma adequada, porque falta preparação desse profissional para lidar com esse assunto, sendo que, muitas vezes, a função do enfermeiro resume-se à administração dos medicamentos dos idosos.

Dessa forma, entende-se que é necessário o investimento na capacitação do enfermeiro para que ele possa atuar de maneira mais adequada a respeito da sexualidade da mulher idosa, tendo em vista a sua importância nessa perspectiva.

Diante da revisão realizada, considera-se necessário o desenvolvimento de pesquisas que tratam da formação específica dos enfermeiros para esse tipo de função, pois ficou evidente a lacuna em relação a esse tipo de abordagem, no que diz respeito à formação para o trabalho com a sexualidade da pessoa idosa.

Espera-se que este trabalho possa estimular a realização de outras pesquisas sobre o tema aqui discutido, visto que a sexualidade da mulher idosa é algo de suma importância para a promoção da qualidade de vida dessas pessoas.

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, D. L.; *et al.* Exercício de sexualidade em pessoas idosas e os fatores relacionados. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro v. 19, n. 5, p. 861-869, 2016. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n5/pt\\_1809-9823-rbgg-19-05-00861.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n5/pt_1809-9823-rbgg-19-05-00861.pdf) Acesso em: 20 mai. 2020.
- ALMEIDA, T.; LOURENÇO, M. L. Envelhecimento, amor e sexualidade: utopia ou realidade? **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v.10, n.1, p. 101-113, jan. /abr. 2007.
- BRASIL, Ministério da saúde. Conselho Nacional de saúde. Resolução nº 466 de 12 dezembro de 2012. **Trata de pesquisa em seres humanos e atualiza 196. Comissão Nacional de Ética e pesquisa – CONEP.** Brasília 14 de junho de 2013.
- BRASIL, Ministério da saúde. [blog.saude.gov.br/index.php/pomoção-da-saude/53673sexualidade-na-terceira-idade](http://blog.saude.gov.br/index.php/pomoção-da-saude/53673sexualidade-na-terceira-idade). Dezembro 2018.
- BOTELHO, L.L.R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11 p. 121-136, mai./ago. 2011.
- CASTRO, S. F. F. *et al.* Sexualidade na terceira idade: a percepção do enfermeiro da estratégia saúde da família. **Revista de Enfermagem UFPE on-line**, Recife, v. 7, n. 10, out. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/12216/14807> Acesso em: 29 mai. 2020.
- EVANGELISTA, A. R. *et al.* Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Rev. Esc Enferm USP** v. 53, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v53/1980-220X-reeusp-53-e03482.pdf> Acesso em: 20 mai. 2020.
- EVANGELISTA, R. *et al.* Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: Uma revisão integrativa **Revista. Bras. Geriatr. Gerontol**, rio de janeiro, 2017; 20(6):889-900.
- FECHINE, B. R. A.; TROMPIERI, N. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **Revista científica internacional.** ISSN: 1679-9844, Edição 20, vol. 1, artigo nº7, jan/mar 2012.
- FERREIRA, D. C.; FERNANDES, M. J. P. A enfermagem e o idoso: uma análise da sexualidade como qualidade de vida. **4º Congresso Internacional de Envelhecimento Humano.** Campina Grande/PB, 24 a 26 de setembro de 2015. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO\\_EV040\\_MD2\\_SA8\\_ID279\\_1\\_05082015160509.pdf](https://editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV040_MD2_SA8_ID279_1_05082015160509.pdf) Acesso em 31 mai. 2020.
- FIGUEIREDO, M. L. F.; SILVA, M. H. R.; MENDES, W. C. Revisão sistemática: um caminho para evidência na produção científica de enfermagem. **Revista Saúde em foco**, Teresina, v. 1, n. 1, p. 72-81, jan./jul., 2014.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e estatística**. 2019.

LEITE, Francisco Tarcísio. **Metodologia científica**. São Paulo: Ideias e letras, 2008  
UNILEAO, **Centro universitário doutor Leão Sampaio**. 2019.

MASCHIO, M. B. M. *et al.* Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. **Rev. Gaúcha Enferm.** p. 583-589, set., 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n3/21.pdf> Acesso em: 20 mai. 2020.

MASTERS, W. H.; JOHNSON, V. E. **Incompatibilidade sexual humana**. Buenos Aires: Intermédica; 197.

MASTERS, W. H.; JOHNSON, V. E. **A resposta sexual humana**. São Paulo: Roca; 1984. p.296.

MAZANO C. **Sexualidade na terceira idade: mudanças no homem**. Centro de orientação e desenvolvimento sexual. [texto online]. Disponível em <http://www.riototal.com.br/felicidade/medica06.htm>. São Paulo; 2006. Acesso em 15/05/2013.

MENDES, KDS; SILVEIRA, RCCP; GALVÃO, CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, 2008, out./dez. p. 758-764.

MINAYO, M. C. **pesquisa social. Teoria, método e criatividade**. Editora Vozes. Edição 14º.

MONTENEGRO, P. da C. S. P.; SILVA, V. Z. M. da. Análise das políticas de saúde da pessoa idosa no Brasil e no Distrito Federal. In: **Anais do VII Fórum Nacional de Mestrados Profissionais em Enfermagem**. Rio de Janeiro: de 15 a 16 de maio de 2017. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7593/6578> Acesso em: 20 mai. 2020.

MORAES, K. M. *et al.* Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro v. 14, n. 4, p. 787-798, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v14n4/a18v14n4.pdf> Acesso em: 20 mai. 2020.

NASRI, F. O envelhecimento populacional no Brasil. **Einstein**. 2006; 6 (Supl 1):54-56.

OLIVEIRA, G. N; BARBOSA, K, C, T; ALMEIDA, A. N. **A sexualidade de vida do idoso**. Simpósio de TCC e seminário de IC, 2016/1º.

PRODANOV, CC; FREITAS, EC. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUEIROZ, M. A. C. *et al.* Representações sociais da sexualidade entre idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem** v. 68, n. 4, p. 662-667, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v68n4/0034-7167-reben-68-04-0662.pdf> Acesso em: 20 mai. 2020.

QUESADO A. J.P.D et. al. **sexualidade do idoso; perspectiva do enfermeiro**. III congresso SPESM informações e saúde mental. p. 154. Nov. 2011.

ROZENDO, A. S.; ALVES, J. M. Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade. **Revista Karrós Gerontologia**, 18(3), pp.95-107. ISSN 1516-2567. ISSN: 2176-90IX. São Paulo (SP) Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUG-SP.2015. julho-setembro.

SILVA, R.M.O. – **A Sexualidade no envelhecer: um estudo com idosos em reabilitação**. Revista Acta Fisiátrica. São Paulo.10(3): 107-112, 2003.

SILVA L. **Sexualidade na Terceira idade**. Trabalho apresentado à disciplina: intervenção psicopedagógica na população idosa. São Paulo, 2006.

SILVA, E. M. M. L.; OLIVEIRA, D. M.; PEREIRA, N. S. Olhar de enfermeiro na atenção primária de saúde: prática sexual na terceira idade. **Temas em Saúde** v. 17, n. 1, João Pessoa, 2017. Disponível em: <http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2017/05/17104.pdf> Acesso em: 29 mai. 2020.

SOUZA, C. L.; *et al.* Envelhecimento, sexualidade e cuidados de enfermagem: o olhar da mulher idosa. **Revista Brasileira de Enfermagem** v. 72 p. 78-85, 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/reben/v72s2/pt\\_0034-7167-reben-72-s2-0071.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reben/v72s2/pt_0034-7167-reben-72-s2-0071.pdf) Acesso em: 20 mai. 2020.

STEINKE, EE. Sexuality in Aging: Implications for Nursing Facility Staff. **The Journal of Continuing Education in Nursing** v. 28, n2, p.59-63, 1997.

UCHÔA, Y. da S. *et al.* A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro v. 19, n. 6, p. 939-949, 2016. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n6/pt\\_1809-9823-rbgg-19-06-00939.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n6/pt_1809-9823-rbgg-19-06-00939.pdf) Acesso: 20 mai. 2020.

VALENÇA, C. N.; NASCIMENTO FILHO, J. M.; GERMANO, R. M. Mulher no climatério: reflexões sobre desejo sexual, beleza e feminilidade. **Saúde Soc.** São Paulo, v. 19, n. 2, p. 273-285, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v19n2/05.pdf> Acesso em: 20 mai. 2020.